

"CINCO" ESTÃO JUNTOS NA CONQUISTA DA PAZ

29
4
84

Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe saudaram e apoiaram a política de paz prosseguida por Moçambique e Angola, bem como os seus esforços no sentido de preservar e defender a independência, a soberania nacional e a integridade territorial dos seus países, tão duramente conquistadas através da luta armada de libertação nacional — destaca o comunicado final da Cimeira Extraordinária dos «Cinco», ontem terminada em Maputo.

O documento, que destaca muito particularmente a solidariedade manifestada por esta Conferência Extraordinária com a República Popular de Angola, foi lido por Silvano da Luz, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde. Ainda sobre este ponto o comunicado final assinala que, ao reter o seu apoio ao compromisso de Lusaka, a Conferência pronunciou-se pela rápida e incondicional retirada das tropas sul-africanas da parte Sul do território soberano da República Popular de Angola.

Partilhando a opinião de que a luta para vencer o subdesenvolvimento em Moçambique depende da existência de um clima de paz e estabilidade, os Chefes de Estado consideram que o Acordo de

Não-Agressão e Boa Vizinhança entre a República Popular de Moçambique e a República da África do Sul contribuirá para a consolidação da independência nacional e para a defesa da Revolução moçambicana.

Reafirma o apoio dos «Cinco» à SWAPO, único e legítimo representante do Povo da Namíbia, e exigiram que a África do Sul entabule, imediata e incondicionalmente, negociações directas com aquele movimento de libertação, com vista à autodeterminação e independência deste território.

Por outro lado, porque o sistema do «apartheid» na África do Sul continua a ser o principal obstáculo à estabilidade na África Austral, a Conferência Extraordinária condenou uma vez mais este hediondo sistema do «apartheid» e a sua política de bantustanização e reafirmou a sua solidariedade com o Povo sul-africano, sob a direcção do ANC, que luta pela democracia, pela justiça social e pela igualdade racial.

O Presidente João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, explicou, no discurso de encerramento do encontro, as bases em que assenta a completa identidade de opiniões relativamente à actual evolução na África Austral. A propósito afirmou:

— O glorioso passado comum de luta dos nossos povos pela conquista da sua independência foi testemunho do nascimento e da consolidação dos laços profundos que, hoje, através de uma acção conjunta, pragmática e programada, nos empenhamos em reforçar cada vez mais.

Realçando o facto de a assinatura do Acordo de Nkomati ser um acto de Estado de grande alcance, o Presidente guineense apontou que a clareza política necessária para negociar com o inimigo assenta na possibilidade de utilizar todos os meios à disposição de um Estado para a consecução dos seus objectivos.

— Muito — prosseguiu — criticaram o Acordo de Lusaka, celebrado entre Angola e o regime do «apartheid». Muito menos numerosos são os que forneceram a Angola — e o mesmo argumento é válido para Moçambique — os meios que lhes dispensariam de tais compromissos.

João Bernardo Vieira sublinhou que a assinatura do Acordo de Nkomati foi o que foi feito. Este é o facto que em primeiro lugar deve ser levado em consideração nas análises e conjunturas políticas.

— Os nossos cinco países vão continuar a apoiar firmemente as



Aspecto da Conferência dos Chefes de Estado



Silvano da Luz, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, lendo o comunicado final da Cimeira

acções que visem a libertação do Povo sul-africano do odioso regime da África do Sul. Se para tal for necessário consentir mais criatividade e imaginação, somos pelo desafio — sublinhou.

Por sua vez, o Presidente Samora Machel saudou a solidariedade manifestada através da realização desta Cimeira e disse que as nossas experiências comuns de luta ensinam-nos que um dos princípios fundamentais da estratégia é criar as condições objectivas e subjectivas e agir no momento oportuno para o combate ser vitorioso.

A meio da tarde, após o encerramento da Cimeira, os cinco Chefes de Estado estiveram presentes num almoço, realizado nos jardins do Palácio da Ponta Vermelha. A noite assistiram, numa das casas de espectáculos da cidade, ao documentário cinematográfico sobre o Acordo de Nkomati.

Os quatro Chefes de Estado visitantes pernoveram em Maputo, tendo os Presidentes Samora Machel e Eduardo dos Santos deixado a capital moçambicana ao princípio da madrugada de hoje, com destino a Arusha, onde se realizará a Cimeira da Linha da Frente. Os restantes três Chefes de Estado deixarão também a capital moçambicana ao princípio da manhã de hoje.